

Análise carpo-metacarpianas em rebanhos leiteiros intensivo no Brasil com artrite encefalite caprina

Braga, Luís Igor Gonçalves¹; Honório, Francisco Lucigleison de Lima²; Brandão, Iane Sousa³; Lima, Ana Milena Cesar⁴; Peixoto, Renato Mesquita⁵; Pinheiro, Raymundo Rizaldo⁶

A artrite encefalite caprina (CAE) é uma doença crônica multissistêmica ocasionada por lentivírus de pequenos ruminantes (LVPR) e que leva a graves prejuízos econômicos. A forma articular é frequentemente evidenciada nos animais infectados e o índice articular clínico (IAC) é recomendado na triagem de problemas articulares. Portanto, objetivou-se determinar a porcentagem de animais clinicamente afetados com problemas articulares nos rebanhos caprinos leiteiros intensivos no Brasil, infectados com LVPR. Foram selecionados 12 rebanhos caprinos leiteiros criados intensivamente, nove no Sudeste e três no Nordeste. Realizou-se exame geral em todos os animais e medição do IAC. Coletou-se sangue por punção da veia jugular pelo sistema vacutainer® com tubos de 5 mL sem anticoagulante, seguido de centrifugação a 3000 g por 15 minutos para obtenção do soro sanguíneo e submetido ao Western Blot (WB). Os animais foram separados em três grupos, normal (IAC < 5,0), suspeito (5,0 < IAC < 6,5) e alterado (IAC > 6,5). Após o cálculo do IAC foram agrupados segundo o teste de WB. Para análise estatística utilizou-se o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5%. Pelo IAC, 59,36% (707/1191) dos animais foram considerados normais, 28,63% (331/1191) suspeitos e 12,00% (143/1191) IAC alterado. Pelo WB, 51,47% (613/1191) foram soropositivos para LVPR. Ao considerar medidas metacarpianas, a positividade no WB foi 47,95% (339/707), 51,90% (177/341) e 67,83% (97/143) para animais com IAC normal, suspeito e alterado, respectivamente. Todavia, 32,17% (46/143) dos animais com IAC alterado tiveram resultado negativo para LVPR pelo WB e diferiram estatisticamente ($p < 0,05$). Ademais, evidenciou-se diferença estatística entre animais com articulação normal x animais com articulação suspeita ($p < 0,001$) e entre animais com articulação suspeita x articulação alterada ($p < 0,01$). Animais com sorologia positiva (WB) apresentaram 2,3 vezes mais chance de ter aumento da articular-

lação carpo-metacarpiana que os soronegativos. Nos animais com CAE esse aumento articular associa-se a infecção viral, enquanto nos soronegativos deve-se a outras complicações. Adicionalmente 69 animais apresentaram dores nas articulações carpo-metacarpiana, e desses, 66,66% (46/69) testaram soropositivos para LVPR. Detectou-se número significativamente maior ($p < 0,05$) de animais soropositivos para CAE com esse tipo de dor. Além disso, animais com sorologia positiva (WB) apresentaram 40% mais chance de terem dores nas articulações que os soronegativos. Conclui-se que animais criados intensivamente diagnosticados com LVPR apresentaram aumento das articulações, podendo o IAC auxiliar no diagnóstico da CAE quando aliado a teste laboratorial.

Termos para indexação: Índice articular clínico, lentivírus de pequenos ruminantes, testes sorológicos.

Suporte Financeiro: FUNCAP e Embrapa.

¹ Aluno de graduação em Biomedicina do Centro Universitário INTA, bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

² Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

³ Aluna de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

⁴ Zootecnista, Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

⁵ Bolsista de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCTR/CNPq/FUNCAP), Nível C, na Embrapa Caprinos e Ovinos

⁶ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentador do trabalho: igorg.biomed@gmail.com